

DECLARAÇÃO POLÍTICA

Resultados Eleitorais Legislativas Nacionais 2011

Líder Parlamentar do PS – Berto Messias

Junho 2011

Os resultados das eleições legislativas antecipadas foram muito claros. Os portugueses quiseram um novo Governo para Portugal, assente numa maioria parlamentar de Direita.

O PSD ganhou inequivocamente as eleições no país e nos Açores. Por isso, saúdo este partido e o próximo Primeiro-Ministro de Portugal, Dr. Pedro Passos Coelho.

Faço votos para que o próximo Governo do país consiga levar a bom porto a difícil tarefa que tem pela frente, a bem de todos os portugueses e a bem de Portugal.

Saúdo, também, o Primeiro-Ministro cessante, secretário-geral demissionário do Partido Socialista.

Como sempre referimos, José Sócrates não fez tudo bem, mas continuamos a acreditar que foi um aliado da nossa Autonomia e dos Açores.

É inquestionável o seu empenho e determinação em questões centrais para a Região, como no Estatuto Político-Administrativo dos Açores, na Lei de Finanças Regionais e nos diversos investimentos públicos da República nos Açores.

O avanço autonómico deve muito a José Sócrates, que mostrou grande dignidade e honra na hora da derrota.

Agora, abre-se um novo ciclo na liderança do Partido Socialista.

Será eleito um novo Secretário-Geral que terá, acima de tudo, de manter um alto sentido de responsabilidade enquanto maior partido da oposição e ser um garante de estabilidade e de cumprimento das metas definidas.

Uma palavra, também, para quem votou, exercendo, assim, o seu direito e o seu dever de participar nos destinos do país.

Mas, sobretudo, uma palavra para aqueles que não quiseram exercer esse direito.

A derrota não nos preocupa. É a democracia a funcionar e o povo a expressar a sua vontade.

Preocupa-nos, sim, quando uma parte substancial do povo se recusa a ir às urnas escolher os seus representantes políticos, mesmo nos momentos mais críticos da vida colectiva nacional.

Não temos, obviamente, uma solução milagrosa para combater a abstenção que teima em crescer nos Açores.

Temos, sim, a convicção de como a podemos reduzir. Voltando, todos nós, à política pura e dura. À política baseada nas pessoas e para as pessoas. Na política que se centra na resolução dos problemas da sociedade, na lisura de procedimentos e no rigor da actuação.

Este tem sido o esforço constante do PS/Açores e do Governo. Basta ver as medidas de apoio às famílias e às empresas que foram adoptadas nos últimos tempos. Sem elas a vida dos açorianos seria muito mais dura.

As pessoas participarão mais se virem na política e nos políticos reflectida a resolução dos seus problemas e dos seus anseios, e é para isso que devemos continuar a contribuir, com mais energia e com mais determinação.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Nos Açores, o PSD ganhou e o PS perdeu. Esta é a síntese destas eleições.

O PSD beneficiou, claramente, do voto punitivo no Governo da República, obrigado a tomar, nos últimos tempos, medidas necessárias, mas de grande contestação social.

A vontade do povo português nunca é questionável e é sempre de saudar e valorizar.

Não se deve, porém, confundir eleições.

Cada eleição é uma eleição.

O PS/Açores já ganhou eleições, já perdeu sufrágios depois, e voltou, novamente, a ganhá-las. É a democracia a funcionar através da análise que, a cada momento, os eleitores fazem do acto eleitoral em causa.

É, por isso, totalmente extemporâneo afirmar que este resultado do PSD será o início de uma vitória social-democrata em 2012.

A história política recente dos Açores é exemplo disso mesmo. Por exemplo, durante anos, o PSD/Açores vaticinou o fim de ciclo da governação do PS. Durante anos, foi desmentido pelos resultados das eleições.

Estávamos nós no longínquo ano de 2003, um ano depois da vitória do PSD nas legislativas nacionais e da chegada de Durão Barroso a primeiro-ministro e um ano antes de eleições regionais, e já o deputado Duarte Freitas, agora líder parlamentar do PSD, afirmava (cito): este “Plano e Orçamento para 2004 tem pois de ser visto na óptica de um Governo em fim de ciclo, que teme as eleições. Trata-se de um último suspiro de um Governo sem fôlego que tenta fazer crer que pode recuperar a poucos metros da meta o seu atraso já irremediável. Já é tarde para correr atrás do prejuízo”, fim de citação.

A profecia do senhor deputado Duarte Freitas estava, como se sabe, totalmente errada. Depois destas afirmações, o PS ganhou as

eleições regionais em 2004 e em 2008, com maiorias absolutas conferidas pela vontade dos açorianos.

Errada estava, também, a líder do PSD/Açores, quando, em Janeiro de 2009, no Congresso Regional, garantia que “quem nos governa está em fim de ciclo”. Depois desta certeza de Berta Cabral, o PS/Açores ganhou as legislativas nacionais de 2009 e as eleições autárquicas.

Apesar da ânsia de alguns de se apoderarem das vitórias de outros para disfarçar fragilidades internas e falta de afirmação do seu projecto político e da sua liderança, uma análise séria dos factos e da nossa história recente obriga-nos a reconhecer, sem reservas, que cada eleição é uma eleição. Tentar fazer extrapolações é passar um atestado de incapacidade aos eleitores.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Agora é tempo de olhar para o futuro e de nos concentrarmos naquilo que verdadeiramente interessa, as pessoas, os açorianos.

Com base nisso, neste novo ciclo político nacional, o PS/Açores deixa uma certeza: a sua intransigente vontade na defesa dos interesses dos Açores.

Nessa matéria sempre fomos coerentes. Para nós, independentemente do partido político que está no Governo da República os Açores estão sempre primeiro. Foi assim com todos os primeiros-ministros de Portugal e será assim com Pedro Passos Coelho.

É por isso fundamental que comecem a ser esclarecidas questões importantes para o futuro da Região e sobre as quais não conseguimos qualquer esclarecimento na campanha eleitoral, como a possível privatização da ANA e regionalização dos aeroportos dessa empresa na Região, o cumprimento da Lei das Finanças Regionais, a proposta de revisão constitucional do PSD ou qual o destino da RTP/Açores.

Sr. Presidente

Sras. e srs. Deputados

Percebemos bem o momento difícil em que vive Portugal. Mas esta realidade não pode ser motivo para descurar a discriminação

positiva que uma região ultraperiférica tem de ser alvo por parte do Governo nacional.

Aceitaremos os sacrifícios que terão de ser tomados. Não nos refugiaremos em argumentos partidários para o seu cumprimento. Seremos os primeiros a integrar o desígnio de credibilizar Portugal no exterior.

Mas nunca estaremos disponíveis para que os Açores sejam uma espécie de fardo do qual Portugal terá de se libertar, em nome da recuperação das finanças públicas nacionais.

Não queremos ficar com os custos daquilo que não nos cabe pagar. O país será tão mais forte quanto mais solidário e justo for.

Portugal não conseguirá ultrapassar estas dificuldades sem um forte espírito de união e de justiça social e económica.

O PS/Açores estará, como sempre, disponível, para dar um contributo activo para isso.

Disse.



Horta, 07 de Junho de 2011.

Berto Messias

Presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores